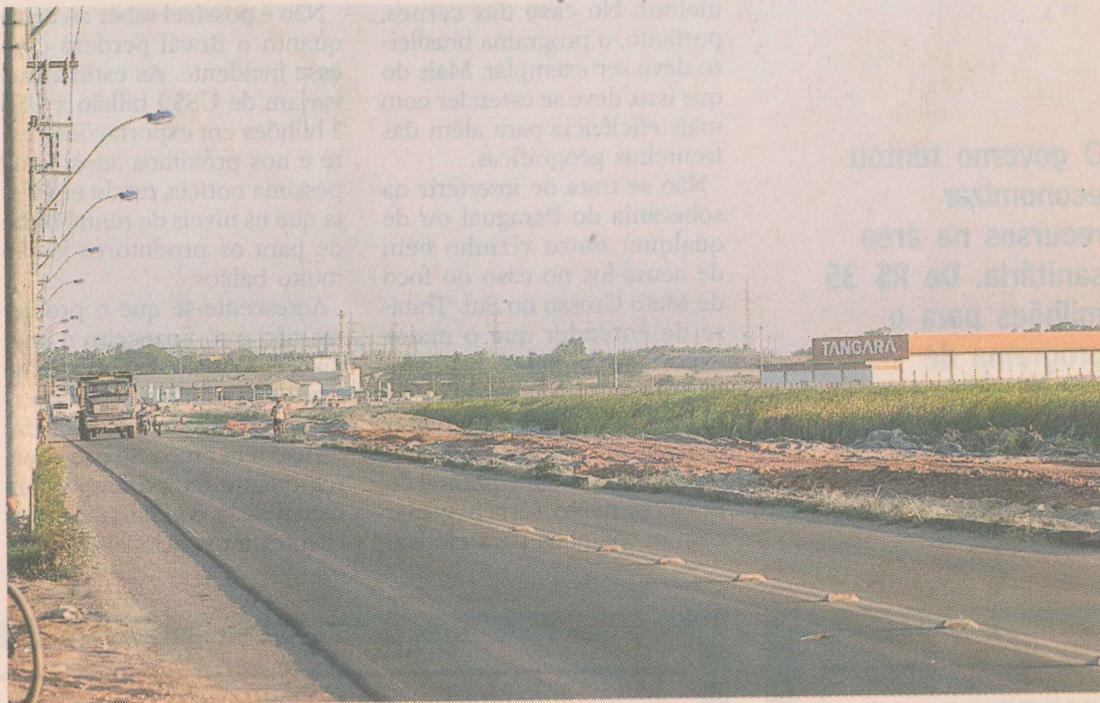


Rodovia (Darly Santos)

ESPAÇO OCIOSO NÃO HOUE GERAÇÃO DE RENDA NEM DE EMPREGO

Empresas terão que devolver terrenos à Prefeitura de Vila Velha

AJ 145 84



À ESPERA. Alguns terrenos não aproveitados ficam na Rodovia Darly Santos. FOTO: EDSON CHAGAS

Áreas foram doadas há dez anos pelo município, mas nenhum projeto foi apresentado

LÚCIA GARCIA

Vinte e seis empresas terão que devolver seus terrenos recebidos em doação pelo ex-prefeito de Vila Velha Jorge Anders. Isso poderá ocorrer caso os proprietários não justifiquem o motivo da falta de investimento nas áreas doadas. Todas as firmas notificadas terão 15 dias para apresentarem um projeto do empreendimento.

As 26 empresas representam diversos setores da economia como importação e exportação, engenharia, publicidade, logística, decoração, prestação de serviços, alimentação, entre outros.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico da prefeitura, Antônio Caldas Brito, as doações foram feitas a partir de 1990, quando o ex-governador, Max Freitas Mauro, queria criar um distrito industrial, na região dos bairros de Araçás e Vale Encantado - às margens da Rodovia Darly Santos -, numa área de 3.176.356,5 metros quadrados.

Compromisso. Na ocasião, a comercialização dos lotes, que somavam 30, ficou a cargo da Superintendência de Projetos de Polarização Industrial (Suppin). Mas passados 15 anos, só quatro empresas funcionam em seus respectivos lotes.

“Estas quatro empresas man-

tiveram o compromisso, mas a maioria não cumpriu. A área era para geração de emprego e renda. Não podemos admitir que se use para especulação imobiliária”, frisou Caldas.

Diante desta situação, acrescentou, a prefeitura quer anular o contrato firmado com as 26 empresas, usando o termo de compromisso firmado com elas na época.

Com estas 26 empresas, a prefeitura está apenas notificando, sem precisar recorrer à justiça. Mas existem outras duas, localizadas nos lotes 8 e 9 - com 28.594,18 e 23.853,72 metros quadrados - que já foram acionadas judicialmente.

“Queremos retomar as áreas para que a prefeitura possa

destinar a quem queira realmente investir no município”, assinalou o secretário.

Caldas destacou que várias empresas já demonstraram interesse em montar empreendimentos na região. Ele não descartou, contudo, a possibilidade de ceder parte da área para a Codesa, onde seria construída uma Central de Triagem.

“A prefeitura tem convênio com a Codesa para acompanhar a obra da Rodovia 447, que vai da Carlos Lindenberg à BR 262. Neste projeto está prevista a central de triagem, onde ficariam os caminhões de transporte do porto de Capuaba. Pode ser que esta central seja em alguma das áreas”, cogitou.